



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: POR ONDE COMEÇAR?

Larissa da Conceição Alves¹; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: larissaalves013@gmail.com
2. Orientador, Professora do Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acrelima@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Avaliar, Estratégia, Aprendizagem, Ensino.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem no Ensino Superior, tem se caracterizado como um dos processos pedagógicos de extrema relevância e complexidade, pois antes visto como mecanismo de verificação das competências que foram desenvolvidas pelos discentes durante e no final do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, hoje, com base em pesquisas na área de avaliação e novos perfis de estudantes que ingressaram no Ensino Superior, é um instrumento de explicitação e avaliação da competência e prática do docente e de seu compromisso com a proposta de ensinar e planejar o que vai realizar em sala de aula com base no seu público, os estudantes.

O presente trabalho foi um desdobramento de um estudo de iniciação científica que ocorreu entre os anos de 2017 e 2018 com o objetivo de caracterizar a Aula Universitária e seus elementos sociais, interativos, conceituais, teóricos e epistemológicos a partir da concepção dos docentes participantes da pesquisa. A categoria destacada do estudo anterior foi “Estratégias de ensino e aprendizagem na avaliação dos alunos” que teve como objetivo identificar quais as estratégias utilizadas pelos professores universitários na hora de avaliar seus alunos na promoção da aprendizagem.

A discussão proposta agrega-se aos estudos que já vêm sendo desenvolvidos no âmbito da pedagogia universitária, acerca da inovação pedagógica e dos métodos de ensino utilizados pelos professores, no sentido de compreender a formação e os desafios que cercam a profissionalidade (o ser, o fazer-se professor) de professores universitários.

Este trabalho teve como objetivo conhecer quais estratégias de ensino utilizadas pelos professores imprime maior significado no processo de avaliação dos estudantes de dois cursos de licenciatura da UEFS.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa e nos procedimentos para coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista com dez questões que foi realizada com 4 docentes atuantes em cursos de licenciatura em dois departamentos da Universidade Estadual na Bahia: Educação e Letras.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu em uma abordagem qualitativa, o que possibilitou avaliar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores com maior significado no processo de avaliação dos estudantes, através das entrevistas semiestruturadas.

Sobre a pesquisa qualitativa Michel (2009, p. 37), aborda que “há termos nas respostas dadas estão carregados de valores, que só um participante do sistema social estudado, que vive e conhece a realidade daquele grupo, pode compreendê-los e interpretá-los”, ou seja, a pesquisa qualitativa permite a possibilidade de observação e análise de sentimentos, percepções, intenções, comportamentos e outros itens de natureza subjetiva.

A pesquisa foi realizada com 4 (quatro) docentes do departamento de Educação e do departamento de Letras e Artes da UEFS. Um dos critérios de seleção dos participantes, além da disponibilidade, foi terem estado em atividade docente nos últimos seis meses em cursos de licenciatura. Os participantes foram entrevistados, numa proposta de entrevista semiestruturada, que teve por referência um roteiro com questões para direcionar a condução deste momento. A entrevista é um dispositivo que pode permitir a obtenção das informações contextualizadas, mesmo que estas não estejam explícitas nas argumentações dos entrevistados. No caso desse estudo a opção foi pela entrevista semiestruturada via roteiro, com gravação do áudio. Essa técnica, segundo Bogdan e Biklen (1994), recolhe dados descritivos no falar do próprio entrevistado.

Esse estudo debruçou-se sobre a prática de professores em licenciaturas, por serem estes formadores de futuros professores, conseqüentemente, as estratégias de ensino e avaliação para a aprendizagem dos seus alunos, poderão de alguma forma, referenciar as práticas dos licenciandos. A análise dos dados provenientes da pesquisa de campo permitiu tecer o olhar para dois eixos centrais: as estratégias de ensino e, as estratégias de avaliação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Neste estudo, optamos pelo emprego do termo estratégia, pois o consideramos mais apropriado, já que, de acordo com Ferreira (1986), estratégia é a arte de aplicar os meios disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos.

Para Masetto (2003), as estratégias têm um caráter instrumental. Estão voltadas tanto para a consecução de objetivos definidos, quanto para a eficiência do processo de ensino e aprendizagem. As estratégias de ensino são extremamente importantes enquanto elemento essencial do planejamento didático, independentemente, da concepção pedagógica utilizada. Referem-se às formas de ação/intervenção em sala de aula, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem. Constituem-se, pois, de meios utilizados para facilitar a construção do conhecimento, sendo um forte componente para o favorecimento da motivação dos alunos.

Antes de dar início às práticas em sala de aula em unanimidade os docentes apresentam aos alunos as suas estratégias e critérios de ensino e avaliação dos mesmos, para que os discentes estejam cientes das metodologias e o ajudem a ajustar o que melhor se adéqua as necessidades e condições de execução dos mesmos, e da função social da avaliação. Conforme Mazzioni (2013, p. 95), “a forma como o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que os alunos reajam com maior ou menor interesse e contribui com o andamento da aula”. A avaliação no ensino superior deve converter-se em aspecto central do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de favorecer uma mudança na prática pedagógica do professor e no sucesso da aprendizagem do aluno.

Conforme Novak (1998 *apud* VALADARES, 2011) as estratégias de ensino e aprendizagem são um dos alvos de interesse da educação, em geral, e das Didáticas em específico, que remetem às origens da própria educação. Ensinar consiste em duas dimensões: a intencionalidade do processo de ensino, e, os resultados alcançados (ANASTASIOU, 2010). Roldão (2009, p. 25) esclarece que estratégias de ensino são muitas vezes identificadas como “atividades, tarefas, experiências de aprendizagem”, entretanto, a concepção de estratégias é mais complexa que a simples proposição de tarefas ou técnicas de ensino. “As estratégias de ensino estão centradas “na concepção finalizada e organizada da acção de ensinar, operacionalizada em subestratégias, tarefas ou atividades” (ROLDÃO, 2009, p. 30)”.

Muitos estudos (ANASTASIOU; ALVES, 2010; MASETTO, 2003; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014) discutem a necessidade de os professores adotarem metodologias de ensino e de avaliação que venham a superar a metodologia tradicional, onde a transmissão mecânica de conhecimentos a serem memorizados e a garantia da ordem na sala de aula eram as principais funções do professor. Embora essas mudanças efetivem-se na sala de aula por meio de estratégias utilizadas pelo professor, a revisão da literatura sobre esta temática nos fez perceber que pouco se aborda sobre como são feitas as análises pelos docentes ou discentes, sobre as estratégias de ensino e de avaliação utilizadas. Na área de didática do ensino superior, os estudos muitas vezes discutem e sugerem formas de aplicação das estratégias de ensino e de avaliação, mas pouco se discute como são utilizadas.

Estratégias de ensino

Entre os estudos sobre o ensino superior que trazem reflexões a respeito da necessidade de ampliação da aprendizagem, alguns abordam o formato dos cursos, o tempo de duração, dentre outros aspectos, mas, de maneira geral, percebe-se que, em sua maior parte, a dificuldade em aumentar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ensino superior não diz respeito ao conhecimento que os professores possuem sobre os conteúdos a serem ministrados, mas reside em aspectos relacionados ao conhecimento pedagógico, à forma adequada de trabalhar esses conteúdos, de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos (ANASTASIOU, 2010).

Para identificar as principais estratégias de ensino utilizadas pelos professores entrevistados, solicitei que descrevessem como desenvolvem as aulas com os alunos.

Bom eu, trabalho muito com atividades de corpo, atividades de memorização dos textos e isso geralmente é feito em grupo, uma pessoa ajuda a outra, mais é claro que esse estudante tem o seu momento individual diante do texto. (P1)

É possível identificar, através da fala de P1, vários tipos de estratégias de ensino, bem como formas de propiciar discussões e potencializar as aprendizagens, assim P2 se manifesta:

Tem muito trabalho de grupo [...] exposição dialogada, trabalho de dupla, a gente também tem feito algumas comunicações em sala, utilizo muito o registro dos estudantes, agora tô numa perspectiva da gente tá fazendo síntese da aula, a escrita do que aconteceu na aula. (P2)

Tomando como base Moreira (2008), percebe-se na fala da docente que a aula expositiva, denominada exposição dialogada, em sua totalidade, não foi removida do

cotidiano da docente, pelo contrário, a mesma foi acrescida de elementos que potencializam o aprendizado, como a questão do diálogo entre professor e aluno, o que leva ao fortalecimento das relações existentes e do processo de ensino.

A aula expositiva dialogada é uma boa estratégia para a promoção do envolvimento dos alunos que ficam mais conectados nas atividades desenvolvidas em aula e participam mais.

Estratégias de avaliação

Tradicionalmente, as avaliações do desempenho acadêmico do aluno no ensino superior recaem sobre um conjunto limitado de estratégias e recursos com os quais os professores estão mais familiarizados, o que implica a manutenção de uma proposta de avaliação somativa, tradicional, centrada no professor, em que predomina a utilização de provas escritas (GARCIA, 2009).

Um dos docentes destaca a importância da devolutiva aos estudantes, já que as estratégias vão sendo estabelecidas a partir da interação professor/classe e classe/professor, assim nos diz:

Nas atividades orais eu sinalizo para o estudante o que precisa melhorar nas apresentações e aí eu dou a oportunidade de fazer uma nova apresentação e eu vejo aqueles que conseguiram melhorar aquilo que apareceu inicialmente na minha perspectiva como uma lacuna, como um ponto frágil [...]. (P2)

É possível destacar, também, o papel essencial do *feedback* formativo como forma de autoavaliação e autorregulação discente, ou seja, uma devolutiva ao aluno sobre seu desempenho em relação as diversas atividades, permitindo assim o seu desenvolvimento, como pode ser explicitado na fala a seguir:

Busco fazer a devolutiva em tempo de oportunizar o estudante refazer a atividade, em caso desta não apresentar a qualidade mínima esperada ou condizente com os propósitos e objetivos pedagógicos. (P1)

As estratégias avaliativas da aprendizagem mencionadas nos excertos anteriores evidenciam a preocupação em inserir o estudante no centro do processo de aprendizagem, numa perspectiva ativa, crítica e responsável pela construção de seu conhecimento.

Nas falas dos docentes é possível destacar a presença de domínios da educação referendados por Madeira (2015), que são domínio intelectual ou cognitivo (inteligência humana), domínio afetivo-social (emoções, sentimentos e aspectos psicossociais) e o sensório-psiconeurológico (sensações, desenvolvimento neuropsicológico e maturação neurológica) que são domínios essenciais e indispensáveis ao ensino.

Os participantes também ressaltam em suas falas a necessidade de dar um *feedback* (opinião formativa ou não a respeito de resultados propostos e obtidos) contínuo ao aluno em relação ao aprendizado, porém ressaltam que nem sempre os alunos estão presentes para recebê-lo, pois muitos não voltam ao término da disciplina, ou se preocupam em obter este retorno.

No processo que visa o crescimento do aluno, à construção do conhecimento e à transformação da sociedade, a função classificatória da avaliação perde a força que ainda tem, uma vez que não mais interessa estigmatizar o aluno como bom, médio ou fraco. Interessa sim diagnosticar e superar as dificuldades inerentes ao processo de

aprendizagem, clarear as falhas na transmissão, assimilação e construção do conhecimento, para melhor decidir acerca das novas ações docentes e discentes, no sentido da recondução do processo da maneira mais científica possível.

As estratégias avaliativas analisadas nos dizeres dos participantes desse estudo apontam as mesmas como sendo meios de possibilidades para se chegar ao objetivo, à aprendizagem que gera a mudança de comportamento nos participantes de forma crítica e reflexiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores recorrem em grande parte as aulas expositivas de forma participativa, realizam muitas atividades em grupo e, como forma de avaliação, as propostas são pela realização de provas dissertativas, trabalhos individuais e em grupo que envolve produções, na maioria das vezes, escrita, feitas pelos alunos, em forma de elaboração de projetos, apresentação de seminários, produção de resenhas, artigos, trabalhos de campo, entre outros.

Foi possível perceber que há uma preocupação em propor atividades que respaldem em termos de conhecimento do conteúdo que será explorada nas avaliações, contudo, isso não acontece com todos. Cabe ressaltar que a intencionalidade da prática docente requer alinhamento entre as ações propostas, para que o aluno tenha êxito no seu processo de aprendizagem.

Os professores compreendem que há uma necessidade de reconfigurarmos o papel do professor em relação ao processo de aprendizagem do aluno, nesse contexto, a avaliação tem a principal função de regular a aprendizagem, por isso é fundamental dar ciência aos alunos sobre os aspectos nos quais precisa melhorar. A avaliação tem a função primordial de promover a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L.G.C. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos e estratégias de trabalho em sala de aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2010.
- BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. BUENO, S. M. V. Pedagogia e saúde da esperança. Rev. Expressão Feedback, Ribeirão Preto, ano 6, n.70, p.6-10, jun. 2003.
- MADEIRA, Miguel Carlos; SILVA, Rosa Maria Alves da. **Ensinar na universidade: didática para professores iniciantes**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999
- <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/viewFile/22694/PDF>
- NOVAK apud. VALADARES, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria Construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista/ Meaningful Learning Review** – V1(1), pp. 36-57, 2011.

ROLDÃO, M. C. **Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor**. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.